

Editorial

Com a aproximação da Copa do Mundo de Futebol de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016, que serão realizados no Brasil, o tema dos grandes eventos (esportivos e não esportivos) ganha crescente repercussão não apenas na esfera política nacional, mas em todas as instâncias da sociedade. Na academia, observa-se uma crescente produção de textos que procuram avaliar de modo mais abrangente os pontos positivos e negativos desses eventos na gestão das cidades.

Nas últimas décadas, o contexto da crise fiscal experimentada pelas administrações municipais brasileiras pós-Constituição Federal de 1988 resultou no acirramento de um processo de competição pela atração do capital privado. Em escala global, pode-se observar que a atração de grandes parques industriais, bem como a realização de eventos culturais e principalmente os megaeventos esportivos deixaram marcas indeleveis na paisagem e funcionalidade das cidades. Nas palavras de Gilmar Mascarenhas¹, “os grandes projetos de desenvolvimento urbano, a seu modo, sintetizam as novas formas de fazer e refazer as cidades do capitalismo contemporâneo”.

Como resultado, observa-se que os megaeventos vão além de sua função inicial (de sediar eventos “exclusivamente” esportivos ou culturais), trazendo modificações urbanas de planejamento e infraestrutura capazes de sanar problemas estruturais. Por outro lado, podem comprometer as finanças públicas e acirrar o nível de desigualdade social numa sucessão de ganhos e perdas que merecem uma reflexão mais profunda, principalmente do ponto de vista da sociedade como um todo. Ademais, há um comprometimento dos países e das cidades-sede desses eventos, de alinhamento com lógicas do mercado global e do capitalismo internacional (de segurança, de exploração comercial de atividades e produtos ligados ao evento, de políticas públicas, etc.), que em geral desafiam ou mesmo comprometem arranjos locais específicos de legislação e governança. Há um favorecimento de regras e condições estabelecidas pelas entidades organizadoras dos eventos (nestes casos, FIFA e COI), em detrimento de contextos específicos em que a legislação e as políticas locais foram originalmente pensadas para proteção do bem-estar social.

A revista **urbe** não poderia deixar de estar alheia a essa discussão. Nesses termos, traz uma seção inteiramente dedicada a essa temática, “Cidades e megaeventos”, organizada por Gemma Galdon Clavell (Universidade Aberta da Catalunha, Espanha) e Pete Fussey (Universidade de Essex, Reino Unido), como editores convidados. Com análises críticas de casos de megaeventos nacionais e internacionais, essa seção inicia-se com a contribuição de Pete Fussey e Gemma Galdon Clavell como introdução à seção, “Towards new frontiers in the study of mega-events and the city”. A partir desse texto – que dá o tom editorial da seção especial –, seguem-se contribuições que tratam de análises de eventos sob o ponto de vista de suas implicações políticas, econômicas, sociais e culturais: “Resilient planning for sporting mega-events: designing and managing safe and secure urban places for London 2012 and beyond”, de Jon Coaffee e Pete Fussey; “London 2012: espacio de excepción”, de Issac Marrero-Guillarmón; “Tuning the city: Johannesburg and the 2010

¹ MASCARENHAS, G. Mega-eventos esportivos, desenvolvimento urbano e cidadania: uma análise da gestão da cidade do Rio de Janeiro por ocasião dos Jogos Pan-Americanos – 2007. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA, 9., 2007, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: UFRGS, 2007.

World Cup”, de Andrea Pavoni; “Del sueño olímpico al Proyecto Porto Maravilha: el ‘eventismo’ como catalizador de la regeneración a través de grandes proyectos urbanos”, por Mauro Castro Coma; “Megaeventos em Portugal: Expo 98 e Euro 2004 – análise do pós-evento”, de Vitor Durão; e “European capitals of culture and the limits of the urban effects in Luxemburg and Sibiu 2007”, por Emilia Palonen. Nossos editores convidados Pete Fussey e Gemma Galdon Clavell fazem uma apresentação criteriosa desses artigos em seu texto introdutório.

Além da sessão especial dedicada aos megaeventos, compõem este número da revista **urbe** a contribuição de Otávio Martins Perez e Maurício Couto Polidori, “Práticas contemporâneas de geocomputação aplicadas ao ambiente urbano digital”; o artigo “México: ¿hacia un nuevo modelo de desarrollo? Algunos elementos de juicio”, apresentado por Henio Millán Valenzuela; e “Habitação socialmente organizada, uma nova abordagem à estrutura urbana III: alguns problemas que enfrentamos”, de Nikos Salingaros, David Brain, Adrés Duany, Michael Mehaffy e Ernesto Philibert-Petit.

O primeiro artigo apresenta um conjunto de instrumentos de geocomputação capazes de replicar a cidade em um ambiente digital, permitindo avanços nos campos analítico e experimental, que podem ser auxiliares na produção do conhecimento a respeito do fenômeno urbano. O segundo artigo faz uma reflexão sobre o modelo de desenvolvimento mexicano, marcado pela estabilidade macroeconômica, mas também pelos frágeis avanços na luta pela igualdade e contra a pobreza. Nesse cenário, o artigo discute alguns elementos de juízo sobre a pertinência de abandonar o atual modelo de desenvolvimento socioeconômico. O último artigo constitui a parte final de uma trilogia (com suas partes iniciais publicadas nesta revista, nas duas edições anteriores) sobre o papel da tradição construtiva da sociedade, que é considerada como fornecedora de soluções aos problemas de habitação do mundo contemporâneo. Olhando essas experiências do ponto de vista da sustentabilidade em longo prazo, essas tradições construtivas aproximam os moradores do seu ambiente construído, representando um elo importante na construção das relações entre as pessoas, e dessas para com o ambiente urbano.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Rodrigo Firmino, Tomás Moreira e Harry Alberto Bollmann
PPGTU/PUCPR, Curitiba, novembro de 2011

Editorial

With the approach of the 2014 World Cup and the 2016 Olympics, to be held in Brazil, the discussions about mega-events (sporting and non-sporting) gain importance not just about their impact on national politics, but on different aspects of local society. Academically, in Brazil and Latin America, there is a visible increase, in numbers and complexity, in the production of research and papers that seek to assess the pros and cons of these events in urban management.

In recent decades, the context of fiscal crisis experienced by municipalities in Brazil after the Federal Constitution of 1988 resulted in the intensification of a process of urban competition for attracting investments from the international capital. On a global scale, it can be seen that the attraction of large industrial parks, as well as cultural events and especially the sporting mega-events have left indelible marks on the landscape and function of cities. In the words of Gilmar Mascarenhas¹, “the major urban development projects in their own way, synthesize new forms of making and remaking cities of the contemporary capitalism”.

As a result, it is observed that mega-events go beyond its primary function (of “exclusively” hosting sports or cultural events), bringing transformations in urban planning and infrastructure that can solve structural problems, but also undermining the public finances and intensifying the level of social inequalities in a succession of gains and losses that deserve further reflection, especially from the standpoint of society as a whole. Furthermore, there is a commitment of the hosting countries and cities with the logics of global market and international capitalism (with standards of security, commercial exploitation of activities and goods connected to the event, public policies, etc.), which, in general, challenge or even compromise specific local legal and governance arrangements. There is a favoring of rules and conditions established by the organizing institutions (in these cases, FIFA and IOC), against specific contexts where local law and policy were originally put in place for the protection of social welfare.

Urbe could not fail to contribute to this discussion. In these terms, it brings an entire session dedicated to this subject, “Mega-events and the city”, organized by our guest-editors Gemma Galdon Clavell (Universitat Oberta de Catalunya, Spain) and Pete Fussey (University of Essex, UK). With critical analyses about cases of national and international mega-events, this session begins with the contribution by Pete Fussey and Gemma Galdon Clavell, as the introduction to this session, “Towards new frontiers in the study of mega-events and the city”, that presents the editorial tone of this special session. This text is followed by contributions that deal with the analysis of events from the point of view of their political, economic, social and cultural implications: “Resilient planning for sporting mega-events: designing and managing safe and secure urban places for London 2012 and beyond”, by Jon Coaffe and Pete Fussey; “London 2012: space of exception”, by Isaac Marrero-Guillarmón; “Tuning the city: Johannesburg and the 2010 World Cup”, by Andrea Pavoni; “From the olympic dream to the Porto Maravilha Project: the ‘eventism’ as a catalyzer for regeneration through large urban projects”, by Mauro Castro Coma; “Mega-events in Portugal: Expo 98 and

¹ MASCARENHAS, G. Mega-eventos esportivos, desenvolvimento urbano e cidadania: uma análise da gestão da cidade do Rio de Janeiro por ocasião dos Jogos Pan-Americanos – 2007. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA, 9., 2007, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: UFRGS, 2007.

Euro 2004 – post-event analysis”, by Vitor Durão; and “European capitals of culture and the limits of the urban effects in Luxemburg and Sibiu 2007”, by Emilia Palonen. Our guest-editors, Pete Fussey and Gemma Galdon Clavell make a detailed presentation of these papers in their introductory text.

In addition to the special session, this issue also brings the following contributions: by Otavio Martins Couto and Mauricio Perez Polidori, “Contemporary practices in geocomputation applied to digital urban environment”; “Mexico: ¿Towards a new model of development? Some elements of judgement”, by Henio Millán Valenzuela; and “Socially-organized housing, a new approach to urban structure III: some of the problems facing us”, by Nikos Salingaros, David Brain, Andrés Duany, Michael Mehaffy and Ernesto Philibert-Petit.

The first paper presents a set of geocomputing tools to replicate the city in a digital environment, enabling advances in analytical and experimental fields that can be helpful in the production of knowledge about the urban phenomenon. The second article presents a discussion on the Mexican model of development, marked by macroeconomic stability but also by fragile advances in the struggle against poverty and for better standards of social equality. In this scenario, the article discusses a number of facts about the pertinence of abandoning the present model of socioeconomic development. The last article is the final part of a trilogy (with its two initial parts published in the two previous issues of this journal) about the role of constructive tradition in society, which is considered as a provider of solutions to the housing problems in the contemporary world. Looking at these experiences from the standpoint of long-term sustainability, the constructive traditions can approximate residents to their built environment, representing an important link between people and the urban environment.

We wish you a pleasant reading!

Rodrigo Firmino, Tomás Moreira and Harry Alberto Bollmann
PPGTU/PUCPR, Curitiba, November 2011